



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Dieta de cafeteria induz distúrbios metabólicos em camundongos C57BL/6
<b>Autor</b>	MELISSA DANIELE ALVES
<b>Orientador</b>	DAISY CRISPIM MOREIRA

## Dieta de cafeteria induz distúrbios metabólicos em camundongos C57BL/6

Autor: Melissa D. Alves <sup>a,c</sup>

Orientador: Daisy Crispim <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>c</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Introdução:** Distúrbios metabólicos como a obesidade, dislipidemias e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) estão cada vez mais frequentes no mundo, contribuindo para um maior índice de mortalidade da população. Essas doenças têm seu desenvolvimento ou progressão diretamente relacionada a aspectos do estilo de vida pessoal, como sedentarismo e consumo crônico de uma dieta hipercalórica. Tal consumo prolongado desencadeia um desequilíbrio entre o índice de calorias ingeridas e o gasto energético, levando a um acúmulo excessivo de gordura no tecido adiposo. A exposição à dieta de cafeteria em camundongos mimetiza padrões modernos de consumo alimentar humano e serve como um modelo para se estudar a obesidade; entretanto, as alterações metabólicas nesse modelo são ainda pouco conhecidas. **Objetivo:** Avaliar o efeito da exposição à dieta de cafeteria na alteração do peso corporal e perfil glicêmico de camundongos C57BL/6. **Metodologia:** Foram utilizados 20 camundongos C57BL/6 machos divididos em grupo dieta de cafeteria (CAF, n=10) e grupo controle (n=10), o qual recebeu dieta padrão Nuvilab CR-1 (NUVITAL®) e água *ad libitum*. A dieta de cafeteria foi composta por leite condensado, salsicha, cookie, Coca-Cola e ração. Os animais foram acompanhados por 16 semanas para avaliação do ganho de peso (semanalmente), glicemia (mensalmente, após jejum de 6h) e teste de tolerância à glicose oral (TOTG), avaliada nos tempos 0, 30, 60, 90 e 120 minutos pós-ingesta de (2g/kg) de glicose (apenas na última semana, após jejum de 6h). Os animais foram mantidos na Unidade de Experimentação Animal do HCPA, em alojamento específico, com ciclos de luz 12h claro/12h escuro. **Resultados:** Após as 16 semanas, os camundongos do grupo CAF ganharam mais peso do que os controles (20,78 vs. 7,36g; p <0,001). Além disso, a média do peso no grupo CAF foi maior comparado aos controles [42,63 ± 1,57 (Erro Padrão) vs. 29,55 ± 0,58g; p <0,001]. A glicose foi maior nos animais do grupo CAF do que no grupo controle ao final da 16ª semana (220,9 ± 10,55 vs. 136,1 ± 8,37 mg/dL; p <0,001). Em relação ao TOTG, o grupo CAF apresentou níveis aumentados de glicemia em todos os pontos da curva comparados aos controles (p <0,001). **Conclusão:** Nossos dados indicam que a dieta de cafeteria induz um maior aumento de peso nos camundongos C57BL/6, causando obesidade e alterações na homeostase glicêmica. Em suma, sendo um modelo animal adequado para avaliação de desfechos metabólicos relacionados à obesidade.